

• Política

Controlador Program
indústria de processo

GOVERNO

25 JUL 1985

Sarney vai explicar programa

por Cláudia Safatle
de Brasília

Dentro de no máximo duas semanas o presidente da República, José Sarney, iniciará uma série de pronunciamentos à Nação sobre os cinco pontos fundamentais de seu governo, traçados no último discurso que fez, na segunda-feira passada, e que resumem os objetivos em torno dos quais se montará um grande acordo nacional: liberdade, desenvolvimento, opção social, identidade cultural e soberania e independência. O presidente deseja manter vivos esses temas e iniciará esta série de pronunciamentos com o programa de "combate à fome", onde detalhará a atuação do governo, durante os quatro anos de gestão,

na prioridade social. Aí deverão ser listados os programas de alimentação, a questão agrícola, mas, como assinalou o porta-voz do Palácio do Planalto para assuntos econômicos, jornalista Frota Neto, "não se trata de programas de emergência, mas sim do projeto do governo para os quatro anos".

O trabalho da assessoria do presidente Sarney está centrado na manutenção dos cinco pontos vivos na memória do País, pois é em torno deles que o presidente deseja construir o acordo nacional "onde o povo será a alavanca", como acentuou no seu pronunciamento à Nação na segunda-feira passada. Para isso, além dos discursos que serão feitos, a assessoria do presidente está preparando

do, junto com as empresas de publicidade, uma campanha sobre esses cinco pontos prioritários da gestão Sarney, a ser veiculada pelos meios de comunicação. Não há uma hierarquia, todos são importantes e, por isso, a imagem trabalhada na televisão por ocasião do discurso de Sarney foi a da constelação do Cruzeiro do Sul.

Quando tratar sobre "liberdade", o presidente Sarney reforçará que o exercício desta tem de ser integral, política, econômica e social, e, assim, deverá desobstruir o caminho para o crescimento da iniciativa privada. O tamanho da presença do Estado na economia está incomodando o presidente e ontem ele confidenciou a um dos seus interlocutores: "Não posso mais concordar com o fato de que 70% da economia seja estatal e apenas 30% se-

ja comandada pelo setor privado".

Mas a questão social tomará a primeira etapa da nova série de pronunciamentos do presidente e, possivelmente, no primeiro ele já traçará a atuação do governo junto às comunidades, através de organismos como a Legião Brasileira de Assistência (LBA) ou Fundação do Bem-Estar do Menor (Funabem). É provável que o presidente da República leve adiante sua idéia de criar uma secretaria especial executiva para os temas comunitários, um embrião de um futuro Ministério do Bem-Estar Social.

Segundo Frota Neto, a essência dos novos discursos presidenciais, atendendo à necessidade de concretizar as prioridades do governo, "é sair do aspecto doutrinário para o programático".

"Boas intenções"

por George Vidor
do Rio

O professor de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Carlos Cosenza, 49 anos, acha que o presidente Sarney manifestou em seu discurso boas intenções, mas "deixou claro também que não sabe como colocá-las em prática. Com o modelo que está aí, é quase impossível alcançar um crescimento econômico da ordem de 5% ao ano".

Para Cosenza, a saída é o governo federal dar menos ênfase ao planejamento global e partir para uma política de fortalecimento das instituições de fomento regionais.

"Temos de orientar-nos agora para programas de desenvolvimento das comunidades e de microrregiões econômicas homogêneas. Com base nisto, então se poderá fazer uma proposta séria de reforma tributária."

O economista cita a taxa de juros como exemplo de que não se devem esperar grandes resultados de um planejamento global no País: "A dívida interna impede que haja uma redução nas taxas. Hoje, essa dívida é maior que a capacidade de poupança do País. Assim, para baixar os juros só mesmo desestabilizando o sistema financeiro, o que causaria uma 'quebradeira' generalizada".